

controle volêmico tem sido avaliado para pacientes refratários ao tratamento convencional. Nossos resultados assemelham-se aos da literatura, mostrando uma diminuição importante nos dias de internação após o início da terapia dialítica. O uso de terapia de substituição renal na terapia para paciente com IC refratária parece ser benéfica; no entanto, estudos prospectivos, multicêntricos e bem delineados são necessários para determinar o real benefício desta terapia no manejo da insuficiência cardíaca.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO MANEJO DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS COM ALTO RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES: RESULTADOS PARCIAIS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

PAULA BORGES DE LIMA; TACIANE ALEGRA; ANDRÉ FONTOURA PEREIRA DA SILVA; OSMAR MAZETTI JUNIOR; DAUANA PITANO EIZERIK; ANDRY FITERMAN COSTA; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: A associação entre dislipidemia e eventos cardiovasculares está bem estabelecida. Tais doenças possuem aspectos que são melhores manejados com um atendimento multiprofissional. **Objetivo:** Implantar, no sistema de saúde brasileiro, um centro de atendimento multidisciplinar, com atenção farmacêutica visando otimizar o tratamento da dislipidemia. **Materiais e Métodos:** Um ensaio clínico randomizado está sendo desenvolvido com pacientes do ambulatório de Cardiologia e Dislipidemia de Alto Risco do HCPA para seguimento médico usual (reconsultas a cada 1 a 6 meses) ou atenção farmacêutica (grupo intervenção). O programa segue o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Dislipidemia do Ministério da Saúde para todos os pacientes. A intervenção consiste em acompanhamento farmacêutico, associado ao médico, com entrevistas mensais compostas por anamnese, monitorização do perfil lipídico, sérico e capilar, e orientação; resultando num plano farmacoterapêutico estabelecido durante o seguimento, no qual são avaliados os problemas relacionados aos medicamentos prescritos. A orientação aos pacientes é realizada entregando-se material escrito. **Resultados:** No momento já foram randomizados 54 pacientes, 27 em cada grupo. A média de idade é de 60 ± 8 anos no grupo intervenção, no qual 52% são homens. No grupo controle, a média de idade é de 57 ± 10 anos, com 56% de mulheres. **Conclusão:** Este centro de atendimento multidisciplinar com um programa de atenção farmacêutica viabilizará a farmacovigilância, deverá melhorar o desempenho da equipe de saúde, promovendo o uso racional de medicamentos e esperamos com este processo obter melhores resultados para o paciente e para a saúde pública. **Apoio:** HCPA, SES - RS, CNPq.

PERFIL DAS FUNCIONÁRIAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS: AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

CAROLINA ROCHA BARONE; TAÍS BURMANN DE MENDONÇA, JULIA BARBI MELIM, MARIA LUCIA OPERMAN, EDISON CAPP, HELENA VON EYE CORLETA

Introdução Doenças cardiovasculares (DCVs) são causas prevalentes de mortalidade e de morbidade. Dentre os fatores de risco modificáveis estão fumo, hipertensão, sedentarismo e obesidade. A medida da circunferência abdominal mostra-se bom indicador de risco para mortalidade por DCVs: medidas acima de 88cm em mulheres aumentam em 23% o risco relativo de infarto de miocárdio, em 38% o de falência cardíaca e em 17% o risco de morte. **Objetivos** Avaliar a presença de fatores de risco para DCV em funcionárias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos** Foram avaliadas 172 funcionárias do HCPA, em sua maioria auxiliares de enfermagem, que assinaram termo de consentimento informado e responderam ao questionário sobre fatores de risco para DCV (hipertensão, diabetes, evento cardiovascular prévio, tabagismo e história familiar) e atividade física. Peso, altura, pressão arterial e circunferência abdominal foram medidos, em duplicata, com equipamentos do HCPA, por estudantes treinados. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA. **Resultados** A média de idade da amostra foi 40, $9 \pm 7,8$, sendo que 132 trabalhavam durante o dia e 40 no turno da noite. Das 172 funcionárias 34 tinham diagnóstico de HAS, e destas, 44,1% mostravam PA $\geq 130/85$ mmHg. Dentre as funcionárias, 27 estavam hipertensas no momento da aferição, 12 (44%) sem diagnóstico de HAS. Sobre atividade física, as funcionárias tinham uma média de 4 horas por semana de exercício intenso e 72% da amostra nunca fumou. A média da medida da cintura foi $89,6 \pm 13$. **Conclusão:** Aparecem como problemas nessa população as médias de IMC e de cintura maiores que as desejáveis. Os níveis de PA e o controle da HAS merecem maior atenção. O baixo índice de tabagismo e a prática de atividade física são as boas notícias.

CORRELAÇÃO ENTRE TSH E NÍVEL DE BASE DO COLESTEROL DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR

ALINE VITALI DA SILVA; MILENA RODRIGUES AGOSTINHO, WATER ESCOUTO MACHADO, PAULA BORGES DE LIMA, ANDRY FITERMAN COSTA, PAULO DORNELLES PICON

Introdução: A tireotrofina (TSH) sérica é considerada o melhor indicador de alterações da função tireoidiana e sua elevação sugere fortemente hipotireoidismo primário. Dados da literatura sugerem que o hipotireoidismo seja fator de piora do perfil lipídico, com possíveis conseqüências cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar o perfil lipídico de pacientes de alto risco cardiovascular de acordo com a presença de descompensação de doença tireoidiana. **Materiais e Métodos:** Realizamos um estudo transversal a partir de uma coorte de pacien-